

## Forma, função ou sentido? Uma reflexão sobre a classificação dos vocábulos nas gramáticas normativas

Pedro Felipe de Lima HENRIQUE<sup>1</sup>

**Resumo:** A classificação das palavras pelas gramáticas normativas, por vezes, não é baseada em critérios claros e uniformes. Algumas, ora tomam por base o caráter mórfico, ora o caráter funcional do vocábulo no sintagma para classificá-lo. Essa confusão pode dificultar a aprendizagem dos alunos sobre a estrutura da língua, além não descrever/prescrever, de forma coerente, uma norma padrão. Destarte, este trabalho teve o intuito de analisar que critérios são utilizados por Bechara (2009) e Cunha (2012) para classificar as palavras em suas respectivas gramáticas normativas, a partir dos critérios apontados por Macambira (1974) e por Mattoso Camara (1970). Como resultado percebeu-se que não é estabelecida uma clara hierarquia quanto aos critérios de classificação, que ora pode ser o mórfico, ora o semântico e ora o funcional. Desta forma, algumas incoerências e confusões podem surgir no pensamento dos alunos durante a aprendizagem quando, por exemplo, se deparam com a classificação dos advérbios como nominais e pronominais, ou quando se deparam com a classificação dos pronomes como substantivos e adjetivos. Ademais, também se levanta o questionamento sobre a possibilidade de os critérios apontados pelos autores não serem suficientes para dar conta de uma classificação eficiente de todos os vocábulos, ressaltando a contribuição das novas teorias pragmático-discursivas para entender as lacunas deixadas pelas teorias anteriores.

**Palavras-chave:** Classificação; Vocábulos; Gramática Normativa.

**Abstract:** The classification of words by normative grammars sometimes is not based on clear and uniform criteria. Some, now are based on the morphic character, now the functional character of the word in the phrase to classify it. This confusion can hinder students from learning about the structure of language, besides not describe/prescribe, consistently, a standard norm. Thus, this study aimed to analyze what criteria are used by Bechara (2009) and Cunha (2012) to classify the words in their normative grammars, from the criteria set out by Macambira (1974) and Camara (1970). As a result it was noticed that a clear hierarchy is not established on rating *criteria*, which sometimes can be the morphic, either the semantic or the functional. Thus, some inconsistency and confusion may arise in the minds of students during the learning process when, for example, are faced with the classification of adverbs as nominal and pronominal, or when faced with the classification of pronouns as nouns and adjectives. Moreover, also arises the question about the possibility of the criteria set forth by the authors are not sufficient to account for an efficient classification of all formal vocabulary, emphasizing the contribution of new pragmatic-discursive theories to understand the gaps left by previous theories.

**Keywords:** Classification; Words; Normative Grammar.

### Introdução

A classificação das palavras pelas gramáticas normativas,

---

<sup>1</sup> Mestrando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa-PB. Correio eletrônico: pedrofelipelh@hotmail.com.

por vezes, não é baseada em critérios claros e uniformes. Algumas, ora tomam por base o carácter mórfico, ora o carácter funcional do vocábulo<sup>2</sup> no sintagma para classificá-lo. Essa confusão pode dificultar a aprendizagem dos alunos sobre a estrutura da língua, além não descrever/prescrever, de forma coerente, uma norma padrão.

Para Perini (1996, p.32) "uma gramática, enquanto descrição de uma língua é na verdade um conjunto de hipóteses, mais ou menos bem fundamentadas". O estabelecimento de classes para os vocábulos é parte dessa tarefa descritiva. Para tornar essa descrição coerente, é preciso que critérios sejam estabelecidos. Inicialmente, é necessário o agrupamento das palavras conforme traços em comum, ou seja, de acordo com características morfológicas, sintáticas ou semânticas.

Desta forma, este trabalho tem o intuito de analisar que critérios são utilizados nas gramáticas de Bechara (2009) e de Cunha (2012) para classificar as palavras, a partir dos critérios apontados por Macambira (1974) e Mattoso Camara (1970). Ademais, também pretendemos discutir, ao final da análise, se apenas os critérios apontados pelos autores são suficientes para dar conta de uma classificação eficiente de todos os vocábulos e qual a contribuição das novas teorias pragmático-discursivas para entender as lacunas deixadas pelas teorias anteriores.

### **Marco teórico: como classificar?**

Nesta secção, visitaremos autores clássicos como Macambira (1974) e Camara Jr. (1970), e quais os critérios apontados por eles para a classificação das palavras da Língua Portuguesa.

#### *Forma, função e sentido: a proposta de Macambira*

Macambira (1974), no capítulo *Forma, função e sentido*, integrante do livro *A estrutura morfo-sintática do Português*, discorre sobre a distribuição das palavras existentes em qualquer língua em classes, que podem ser distinguidas "pela forma que assumem ou as funções que desempenham, e para alguns autores conforme o sentido que expressam" (MACAMBIRA, 1974, p.48).

Ela define forma como um ou mais fonemas providos de

---

<sup>2</sup> Neste artigo, vocábulo e palavra são utilizados como sinónimos.

significação. Para exemplificar o conceito, utiliza a definição de Carreter, que caracteriza a forma como “o aspecto sob o qual se nos apresenta um elemento linguístico, abstraindo-se-lhe a função e o sentido” (p.49). Desta forma, Macambira defende que a classificação das palavras deve basear-se primariamente na forma, isto é, nas oposições formais ou mórficas que a palavra pode assumir para exprimir certas categorias gramaticais.

Tomando por base Saussure (1970), que afirma que “as formas e as funções são solidárias e, para não dizer impossível, seria difícil separá-las”, Macambira sugere que, quando falecem as indicações formais, a classificação deve ser baseada no critério sintático, que não é tão vasto e seguro como o critério morfológico.

Atentando para uma perspectiva histórica, a autora afirma que:

A classificação tradicional das palavras em classes, que retoma aos gramáticos gregos e latinos, toma como base os critérios mórfico, sintático e o critério semântico. Fá-lo, porém, dentro de critérios heterogêneos, ora prevalecendo o mórfico, ora o sintático, ora o semântico, sem determinar, portanto, a hierarquia dos critérios. (MACAMBIRA, 1974, p.52)

Sobre o critério semântico, a linguista o define como correspondente ao significado, embora a correspondência não seja total. Ela acrescenta que o sentido, ou a significação, pode ser gramatical ou lexical. Gramatical é o que distingue, uns dos outros, os diversos membros de um paradigma. Lexical é o sentido inalterado, que se conserva inalterado em todos os membros do paradigma.

Falando dos embates de ideias entre linguistas sobre a importância de se considerar ou não o critério semântico, Macambira cita linguistas como Bloch e Trager, Fries, Chomsky, Vandryes e Mattoso Camara, apontando os argumentos que cada um utiliza para defender seu ponto de vista. A conclusão a que ele chega é que uns autores incluem e outros excluem o critério semântico na descrição das categorias gramaticais. O ponto de vista do autor, no entanto, é conciliatório. Ele acredita que a significação deve ser usada como simples ponto de referência, somente para fazer oposição igual/diferente, e não para conceituar esta ou aquela; só excepcionalmente e com muita cautela, é que se ousaria utilizar o critério semântico como elemento classificatório.

*Mattoso Camara e a classificação dos vocábulos formais*

Mattoso Camara (1970), no capítulo *A classificação dos vocábulos formais* do livro *A estrutura da Língua Portuguesa*, também discorre sobre a classificação dos vocábulos de uma língua e quais os critérios utilizados para tanto. Sobre isso, ele afirma:

Há, em princípio, três critérios para classificar os vocábulos formais de uma língua. Um é o de que eles de maneira geral significam do ponto de vista do universo biossocial que se incorpora na língua; é o critério semântico. Outro, de natureza formal ou mórfica, se baseia em propriedades de forma gramatical que podem apresentar. Um terceiro critério, que teve muita acolhida na gramática descritiva norte-americana, orientada pela linguística sincrônica de Bloomfield, é o funcional, ou seja, a função ou papel que cabe ao vocábulo na sentença (CAMARA JR., 1970, p.77).

No entanto, ao contrário de Macambira, que defende a estreita relação entre a forma e a função, parafraseando o texto de Saussure, Mattoso Camara pondera que o critério semântico e o mórfico estão intimamente associados. "O sentido não é qualquer coisa independente, ou, mais particularmente, não é apenas um conceito; conjuga-se a uma forma" (CAMARA JR., 1970, p.77). Referindo-se ao português, o autor aponta que a união desses critérios, que chamamos de morfossemântico, deve ser o fundamento da classificação. Por meio deles, o autor aponta uma divisão dos vocábulos formais em nomes, verbos e pronomes.

Para justificar a classificação, o autor argumenta:

Semanticamente, os nomes representam as coisas, ou seres, e os verbos representam processos. A definição tem sido rejeitada pelo argumento filosófico (não um argumento linguístico) de que não é possível separar no universo biossocial os seres e os processos. [...] Por outro lado, a oposição entre forma separa nitidamente, em português (como já se sucedia no latim), o nome e o verbo. [...] quanto ao pronome, o que o caracteriza semanticamente é que, ao contrário do nome, ele nada sugere sobre as propriedades por nós sentidas como intrínsecas no ser *cadeira*, ou *flor*, ou *homem*. O pronome limita-se a mostrar o ser no espaço, visto esse espaço em português como em função do falante. Também, morficamente, inconfundivelmente se distingue do nome (CAMARA JR., 1970, p. 78).

Após fazer essa divisão morfossemântica, o linguista aponta que uma classificação funcional subdivide nomes e pronomes pela sua

função na comunicação. Sobre essa descrição, o autor esclarece:

Há a função de substantivo, que é a do nome ou pronome tratado como o centro de uma expressão. E há a função de adjetivo, em que o nome ou pronome é o termo determinante e modifica um nome substantivo ou tratado como determinado. Em português, o adjetivo se caracteriza por uma concordância em gênero, número com o seu determinado. Um terceiro conceito tradicional, de natureza funcional também, é o advérbio. Trata-se de um nome, ou pronome, que serve de determinante de um verbo (CAMARA JR., 1970, p. 78).

Os outros vocábulos, cuja função essencial é relacionar uns com os outros, ou entre si, os nomes, os verbos e os pronomes, são chamados pelo autor de vocábulos conectivos. Recebem esse nome porque estabelecem entre dois ou mais termos uma conexão. Camara os divide em subordinativos e coordenativos. Os subordinativos fazem de um termo o determinante do outro, sem necessitar de concordância. Os coordenativos apenas adicionam um termo a outro.

Essa classificação do linguista pode ser resumida a partir do seguinte esquema (1970, p.79-80):

Nome – Substantivos (termo determinado)  
 Adjetivo (termo determinante de outro)  
 Advérbio (termo determinante de um verbo)

Verbo

Pronome – Substantivos (termo determinado)  
 Adjetivo (termo determinante de outro)  
 Advérbio (termo determinante de um verbo)

Conectivos – Coordenativos

Subordinativos – De vocábulos (preposições)  
 De sentenças (conjunções)

### **A classificação dos vocábulos segundo as Gramáticas Normativas: critérios coerentes?**

Nessa seção, discutiremos os conceitos expressos por Bechara (2009) e Cunha (2012) em suas gramáticas para definir as classes de palavras apontadas por eles. Exporemos, pois, o conceito proposto por cada um dos gramáticos referente a uma classe que ambos admitem, e, a partir do que foi visto nos textos de Mattoso Camara e Macambira,

elencar quais dos critérios foram levados em conta para a classificação de cada classe.

Começemos com o substantivo. Bechara (2009, p. 112) assim classifica o substantivo:

É a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos de objetos substantivos, isto é, em primeiro lugar, substâncias (homem, casa, livro) e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, quais sejam qualidades (bondade, brancura), estado (saúde, doença), processos (chegada, entrega, anúncio) (BECHARA, 2009, p. 112).

Podemos perceber que o primeiro e único critério levado em conta pelo gramático foi o semântico, dado que ele afirma que o substantivo se caracteriza por "significar objetos substantivos". Vejamos o conceito dessa classe expresso por Celso Cunha:

1º é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral; 2º Do ponto de vista funcional, é a palavra que serve, privativamente, de núcleo do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto e do agente da passiva (2012, p.107).

Aqui, percebemos que o gramático não leva em conta apenas o critério semântico, que é o primeiro de sua definição, mas também aponta o critério funcional como relevante para definir esse grupo de vocábulos como classe. Estamos considerando funcional nos termos das relações estabelecidas entre os constituintes sintagmáticos dentro de uma sentença, o que a gramática normativa caracteriza como "função sintática".

O adjetivo é classificado por Bechara como

[...] a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientado delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado (2009, p. 142).

Essa classificação leva em conta o critério funcional, pois expressa claramente a função que essa palavra exerce dentro do sintagma, que é a de restringir e/ou caracterizar o substantivo a ele ligado. Percebemos que os critérios utilizados por esse autor para a classificação de substantivos e adjetivos não são os mesmos. Cunha (2012, 139) afirma que o adjetivo "É essencialmente um modificador do substantivo". Essa definição está muito próxima da utilizada por

Mattoso Camara para definir a função adjetiva dos nomes. Desta forma, o caráter funcional é privilegiado e o único levado em conta para a delimitação dessa classe.

Quanto ao artigo, Bechara e Cunha parecem seguir os mesmos critérios para classificá-lo. O primeiro define essa classe como:

Chama-se artigo definido ou, simplesmente artigo *o, a, os, as*, que se antepõem aos substantivos, com reduzido valor semântico demonstrativo e com função precípua de adjunto desses substantivos. A tradição gramatical tem apontado este verdadeiro artigo *um, uns, uma, umas*, chamados de artigos indefinidos, que se assemelham a *o, a, os, as*, pela mera circunstância de também funcionarem como adjunto de substantivo, mas que do autêntico artigo diferem pela origem, tonicidade, comportamento discursivo, valor semântico e papéis gramaticais (BECHARA, 2009, p.153).

O gramático elege o critério funcional como principal critério de classificação, já que afirma que o artigo tem uma função precípua de adjunto dos substantivos. Cunha (2012, p. 134) também compartilha da mesma ideia para classificar esses vocábulos, quando afirma que “dá-se o nome de artigo às palavras *O* (com variações *os, a, os, as*) e *UM* (com variações *uma, uns, uma, umas*), que se antepõem ao substantivo”. É válido lembrar que Mattoso Camara nem considera os artigos como uma classe de palavras, dado o reduzido número de vocábulos que a compõe e o do frágil valor semântico que carregam.

Quanto aos pronomes, Bechara assim os define:

É a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em um núcleo limitado e que se refere a um significado léxico pela significação ou por outras palavras do contexto. De modo geral, esta referência é feita a um objeto considerando-o apenas como pessoa localizada no discurso. Do ponto de vista semântico, os pronomes estão caracterizados porque indicam dêixis (“o apontar para”), isto é, estão habilitados, como verdadeiros gestos verbais, como indicadores, determinados ou indeterminados, ou de uma dêixis contextual a um elemento inserido no contexto, como é o caso, por exemplo, dos pronomes relativos, ou de uma dêixis *ad oculus*, que aponta ou indica um elemento presente ao falante. A dêixis será anafórica se aponta para um elemento já anunciado ou concebido, ou catafórica, se o elemento ainda não foi enunciado ou não está presente no discurso. Os pronomes podem apresentar-se como absolutos – capazes de funcionar como núcleo de um sintagma nominal, à maneira dos substantivos – ou como adjuntos do núcleo, à maneira dos adjetivos, dos artigos e dos numerais (BECHARA, 2009, p.162).



É evidente a utilização do critério semântico para a classificação dessa classe de palavras pelo gramático. A indicação da dêixis, que caracteriza os pronomes como, em primeiro estágio, apontadores, é o primeiro aspecto elencado para a distinção entre o pronome e as outras classes. Após essa distinção quanto ao critério semântico, o autor se utiliza do critério funcional para classificar os pronomes, afirmando que eles podem funcionar como núcleo de um sintagma nominal, à maneira dos substantivos, ou como adjuntos do núcleo, da mesma forma que os adjetivos. Cunha afirma que os pronomes

[...] desempenham nas orações as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais. Servem para representar um substantivo (pronomes substantivos), e para acompanhar um substantivo, determinando-lhe a extensão do significado (pronomes adjetivos) (2012, p.161).

Desta forma, percebemos que o esse gramático leva em consideração, em primeiro lugar, o critério funcional, na medida em que afirma que os pronomes exercem as mesmas funções que as formas nominais, e, em segundo lugar, o critério semântico, na medida em que afirma que os pronomes delimitam a extensão do significado.

O numeral é classificado por Bechara (2009, p.203) como "palavra de função qualificadora que denota valor definido". Dessa forma, leva em consideração, primeiramente o critério funcional, pois aponta o caráter qualificatório dos numerais, e, em segundo lugar, o semântico, pois denota um valor, uma quantidade. Celso Cunha (2012, p.211), por sua vez, utiliza-se apenas do caráter semântico quando afirma que os numerais são uma "classe especial de palavras que serve para indicar uma quantidade exata de pessoas ou coisas, ou para assinalarmos o lugar que elas ocupam em uma determinada série".

No que se refere ao verbo, Bechara (2009, p.209) afirma que ele é "a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual organiza o falar seu significado lexical". O "significado categorial" citado pelo gramático retoma a divisão aristotélica dos vocábulos em categoremáticos e sincategoremáticos, sendo os primeiros responsáveis por representar as categorias (no sentido de "objetos e eventos do mundo"). Desta forma, o critério semântico é o primeiro utilizado pelo autor para classificar os verbos, dado que os vocábulos categoremáticos são aqueles que "representam coisas do mundo". Já para Cunha (2012, p.220), o verbo "é uma palavra de forma variável



que exprime 'o que se passa', ou seja, um acontecimento representado no tempo. Na oração, exerce função obrigatória de predicado". O gramático leva em consideração, primeiramente, o critério mórfico, quando aponta que os verbos apresentam forma variável; o semântico, quando define o que essas palavras exprimem; e sintático, quando aponta as funções exercidas por essa classe, que é, no caso, a de predicado.

Quanto ao advérbio, temos a seguinte definição expressa por Bechara:

É a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condições, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial. Ele é constituído de uma palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, pode se referir a um adjetivo e a um advérbio (BECHARA, 2009, p.287).

É evidente a utilização do critério semântico como o primeiro a ser levado em conta na distinção dessa classe quando o linguista afirma que as palavras que a compõem denotam circunstância. Em seguida, o critério funcional é apontado na medida em que o autor sugere que os advérbios desempenham nas orações a função de adjunto adverbial. Ainda sob o ponto de vista semântico, ele diz que essas palavras podem ter natureza nominal ou pronominal, o que retoma a teoria das classes de palavras. Cunha (2012, p.312) afirma que o advérbio "é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio". Essa definição aponta para a utilização de uma noção funcional para classificar esses vocábulos.

Chegamos agora às classes de palavras referentes ao que Camara chama de vocábulos conectivos (como visto acima). Sobre a preposição, Bechara aponta:

Chama-se preposição a unidade linguística desprovida de independência – isto é, não aparece sozinha no discurso, salvo por hipertaxe – e, em geral, átona, que se junta a substantivos, adjetivos, verbos e advérbios para marcar as relações gramaticais que elas desempenham no discurso quer nos grupos unitários nominais, quer nas orações. Não exerce nenhum outro papel que não seja ser índice da função gramatical do termo que ela introduz (BECHARA, 2009, p.296).

Primeiramente, o linguista trata de enquadrar essa classe dentro daquelas que não têm significação externa (ou seja, dentro dos

chamados gramemas). Após essa (não) distinção semântica, o autor aponta a função que essas partículas átonas desempenham no discurso (índice da função gramatical do termo que ela introduz) e as relações semânticas que passam a estabelecer internamente. A gramática de Celso Cunha (2012, p.321) classifica as preposições como "palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente ou termo regente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente ou termo regido)". O critério mórfico é o primeiro a ser tratado, quando afirma que são palavras invariáveis, e, em seguida, o funcional, quando afirma que eles relacionam dois termos de uma oração, estabelecendo um sentido entre eles.

A outra classe referente aos vocábulos conectivos é a das conjunções. Bechara (2009, p.319) diz que essas palavras "têm por missão reunir orações num mesmo enunciado". Fica evidente que o critério utilizado pelo linguista para classificar esse grupo foi unicamente o funcional. Do mesmo critério se utiliza Celso Cunha (2012, p. 335), quando define as conjunções como "vocábulos formais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração".

### **Considerações finais**

Ao término das análises dos conceitos das classes de vocábulos formais apontados pelas gramáticas normativas tradicionais, percebemos como não é estabelecida uma clara hierarquia quanto aos critérios de classificação, que ora se fundam no caráter mórfico, ora semântico, ora funcional. Desta forma, algumas incoerências e confusões podem surgir durante a aprendizagem quando, por exemplo, os alunos deparam com a classificação dos advérbios como nominais e pronominais, ou quando deparam com a classificação dos pronomes como substantivos e adjetivos.

A proposta de Mattoso Camara parece-nos a mais clara e coerente dentre todas as outras. Ao estabelecer o critério morfossemântico para a classificação dos vocábulos, permite que eles sejam divididos em quatro grandes grupos: os nomes, os pronomes, os verbos e

os vocábulos conectivos<sup>3</sup>. Essa classificação é inspirada na teoria das classes de palavras, que utiliza os constituintes do léxico como material de trabalho e tem o objetivo de distribuí-los em classes paradigmáticas, assumindo uma proposta de visão pré-estrutural. Após apresentar essa classificação, o linguista aponta as funções que podem assumir os nomes e pronomes: substantivo, adjetivo e advérbio, assim como as funções dos vocábulos conectivos, que podem coordenar ou subordinar (palavras e sentenças). Para esta segunda classificação (ou subclassificação), Camara Jr. se baseia na teoria das partes do discurso, que utiliza os constituintes da proposição como material de trabalho e tem o objetivo de definir as categorias gramaticais do discurso, assumindo uma proposta de visão funcional.

No entanto, percebemos que nem a proposta de Mattoso Camara classifica de modo eficiente todos os vocábulos da língua. Marcadores discursivos como “Exatamente!” ou “Realmente!” não podem ser classificados cegamente apenas como advérbios de modo, justificados pelo único fato de possuírem uma forma terminada no sufixo *-mente*. Essas questões têm sido trabalhadas por novos linguistas, que estão buscando levar em consideração também as questões do discurso para entender essas formas. Ademais, cabe ao professor, como técnico da língua, conhecer as questões que a cercam, sem a necessidade de repassar esses conflitos teóricos para os alunos, mas estar preparado para incitar a curiosidade neles, a respeito das dúvidas sobre as incoerências que possam surgir durante o processo de ensino-aprendizagem.

## Referências

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., amp. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso. **Gramática do português contemporâneo**: edição de bolso. Rio de Janeiro: Lexikon; Porto Alegre: L&PM, 2012.

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 1970.

---

<sup>3</sup> Camara Júnior apresenta duas classificatórias das classes de palavras: uma tripartite (nome, verbo e pronome) e uma quadripartite (nome, verbo, advérbio e relacionais). Adotamos a última para a nossa análise.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do Português**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1974.

PERINI, Mario A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1970.

Recebido em 29 de jan. de 2015.

Aceito em 28 de abr. de 2015.